III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

La violencia en la pareja: prevalência y tipología.

Falcke, Denise y Rosa, Larissa Wolff Da.

Cita:

Falcke, Denise y Rosa, Larissa Wolff Da (2011). *La violencia en la pareja: prevalência y tipología. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-052/270

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/zZu

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

LA VIOLENCIA EN LA PAREJA: PREVALÊNCIA Y TIPOLOGÍA

Falcke, Denise; Rosa, Larissa Wolff Da
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Brasil

RESUMEN
La violencia doméstica puede ser considerada un problema grave de salud pública. Los estudios realizados desde finales de los 80 revelan que ser testigo de la agresión entre los padres repercute negativamente en el desarrollo de los niños y fortalece el ciclo de repetición de la violencia intergeneracional. Considerando este problema, que se traduce en un intenso sufrimiento físico y psicólogico para todos los involucrados, el objetivo de este trabajo es identificar la violencia conyugal en Rio Grande do Sul. El estudio se encuentra en desarrollo, siendo que hasta lo momento se han recogido los datos de 160 parejas que estaban en una relación estable. El instrumento es compuesto de 172 preguntas de respuestas objetivas, dividido en cuatro escalas, que investigó los datos de identificación, los niveles de satisfacción en el matrimonio y las formas de resolución de conflictos con el cónyuge, así como indicadores de la violencia doméstica, que se mide a través de la Escala de Tácticas de Conflicto (CTS2). Los resultados revelaron que las formas más frecuentes de violencia fueran la psicológica y violencia física.

Palabras clave
Violencia Pareja Prevalencia Tipología

ABSTRACT
VIOLENCE IN COUPLES: PREVALENCE AND TYPOLOGY
The domestic violence can be considered a serious public health problem. Studies conducted since the late 80 reveal that suffering and witnessing parental aggression between them has negative repercussions on the development of children and strengthens the repeat cycle of intergenerational violence. Based on this problem, which results in intense physical and psychological suffering for all involved, the aim of this paper is to identify marital violence in Rio Grande do Sul The study is in development, having been collected to date data referring to 160 couples who were in a stable relationship. The instrument consists of 172 questions of objective responses, divided into four scales, which investigated the identification data, levels of marital satisfaction in marriage and ways to resolve conflicts with the spouse as well as indicators of domestic violence, which were measured through the Conflict Tactics Scale (CTS2). The results revealed that the most frequent forms of violence were psychological and physical violence

Key words
Violence Couples Prevalence Typology

INTRODUÇÃO
Nos relacionamentos amorosos, a violência pode se expressar de diferentes formas, sendo as mais difundidas a física, a psicológica, a sexual, a patrimonial e a moral (Lei Maria da Penha, 2006). A literatura evidencia um ciclo de manutenção da violência conjugal, que favorece com que os cônjuges permaneçam juntos, mesmo após vários episódios. Walker, já em 1979, identificou três fases do ciclo de manutenção da violência: 1) aumento da tensão; 2) Episódio Agudo e 3) lua-de-mel.
A violência conjugal testemunhada pelos filhos é um fator de risco para a repetição transgeracional (Kilpatrick, Acierno, Saunders, Resnick, Best & Schnurr, 2000; Gomes, 2005; Guimarães, Silva & Maciel, 2007; Santos & Costa, 2004). Pensando na promoção de saúde nas relações estabelecidas no sistema familiar, surge a necessidade de produções teórico-técnicas que aprimorem os processos de avaliação das relações conjugais, especialmente quando elas são permeadas pela violência.

OBJETIVOS
Mapear as relações conjugais quanto a:
a. Presença de indicadores de violência conjugal (agressão física, violência psicológica ou abuso emocional);
b. Associação entre níveis de satisfação conjugal e violência.

MÉTODO
O presente trabalho é parte integrante de um estudo mais amplo sobre o mapeamento e a intervenção nos relacionamentos conjugais no Rio Grande do Sul, que tem sido desenvolvido por nove núcleos de pesquisa no Estado. Neste trabalho, será abordado um recorte do primeiro momento, que consiste em um estudo empírico, com o qual pretende-se mapear, nas diferentes regiões do RS, a dinâmica conjugal e, sob responsabilidade do Núcleo da Unisinos, a presença de indicadores de violência.

Amostra
A amostra foi constituída por 226 casais, que tenham um relacionamento estável, de diferentes níveis sócioeconômicoculturais e oriundos de distintas regiões do RS.

Instrumentos
1. **Questionário de dados sócio-bio-demográficos**;
2. **Escala de Satisfação Conjugal** - The Golombok Rust Inventory of Marital State - GRIMS (Rust et al, 1988)

3. **Revised Conflict Tactics Scales** (CTS2), concebida por Strauss et al. (1996) e adaptada ao português por Moraes, Hasselmann e Reichenheim (2002).

Procedimentos Éticos e de Coleta dos Dados
O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS. Os casais foram contatados por conveniência. Uma vez assentida a participação no estudo, foi marcado um encontro para aplicação dos questionários. Foi explicada a pesquisa e solicitado que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. Os membros do casal receberamm um questionário e responderam separadamente aos instrumentos, que foram guardados e lacrados em um envelope, assegurando o sigilo dos dados.

Análise dos Dados
Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 18), através das seguintes análises, considerando o nível de significância de 5% (p≤0,05):
1. Análise Descritiva**:** médias, medianas, percentuais e desvio padrão da amostra, a fim de conhecer o comportamento das variáveis em estudo;
2. Análise de Correlação, através do Coeficiente de Pearson, para verificar a existência de correlação entre os níveis de satisfação conjugal e os indicadores de violência.

RESULTADOS
O projeto encontra-se em fase de coleta de dados. Alguns resultados preliminares já foram extraídos a partir da análise de 452 participantes, ou seja, 226 casais. Esses resultados nos dão um perfil da amostra até então coletada e alguns resultados preliminares.

Os sujeitos pesquisados têm idade entre 21 e 73 anos, sendo a média de 42,07 anos. Os municípios com maior número de participantes foram Porto Alegre (188), Taquara (44), Santa Maria (24) e São Leopoldo (22).
São casados oficialmente 72,22% dos sujeitos e 27,78% moram juntos ou em união estável. Nessa amostra, 13,26% já foram casados ou viveram como casal anteriormente. Os sujeitos estão com o atual cônjuge, em média, há 17 anos.
Quanto a escolaridade, 79,74% possui de ensino médio completo a pós-graduação completa. Vemos que 79,15% trabalha fora e a média de horas dos trabalhadores é de 8,55h diárias. Sobre a renda, 8,36% não tem renda pessoal, 42,69% ganha de 1 a 3 salários mínimos, 22,83% de 4 a 6 salários mínimos, 7,53% de 7 a 9 salários mínimos e 17,58 tem renda de 10 ou mais salários mínimos.
Os resultados também demonstram que 27,05% dos sujeitos já fizeram terapia. A média de tempo em terapia foi de 2,8 anos. Quanto à religião, 66,51% são católicos, 15,35% são evangélicos, 7,91% são espíritas, 2,09 são protestantes e 8,14% pertencem a outras religiões.
Os índices de satisfação conjugal tiveram uma distribuição normal, conforme pode ser observado no gráfico seguinte:
Gráfico 1: Níveis de Satisfação Conjugal
Com relação as situações de violência conjugal, os resultados revelaram que as formas mais encontradas foram a violência psicológica menor, a coerção sexual menor e a violência física menor, o que está evidenciado no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Tipologia da Violência
A satisfação conjugal se correlacionou com vários tipos de violência (p<0,05). Além disso, o tempo de casamento não esteve associado com a violência conjugal. Foi observado maior índice de coerção sexual grave (F=2,784) e menor (F=11,39), assim como injúria (F=8,42), em casais em união estável, quando comparados com os casados oficialmente (p<0,001). Por fim, também verificou-se que a renda se correlacionou significativa e negativamente com vários tipos de violência (p<0,05).

BIBLIOGRAFÍA

Brasil (2006). Lei 11.340 de 07/08/2006 - "Lei Maria da Penha". Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm.

Gomes, I. C. (2005). Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: um relato de caso. Boletim de Psicologia, 55, 123, 177-188.

Guimarães, F; Silva, E. C.; Maciel, S. A. B. (2007). Resenha: "mas ele diz que me ama": cegueira relacional e violência conjugal. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 23, 4, 481-482.

Kilpatrick, D. G, Acierno, R., Saunders, B., Resnick, H., Best, C. L., & Schnurr, P. P. (2000). Risk factors for adolescent substance abuse and dependence: Data from a national sample. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 68, 1, 19-30.

Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., & Reichenheim, M. (2002). Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. Cadernos de Saúde Pública, 18, 1, 163-176.

Rust, J., Bennun, I., Crowe, M., & Golombok, S. (1988). The Golombok Rust Inventory of Marital State. Windsor: NFER-NELSON.

Santos, L. V.; Costa, L. F. (2004) Avaliação da dinâmica conjugal violenta e suas repercussões sobre os filhos. Psicologia Teoria e Prática, 6, 1, 59-72.

Straus, M. A., Hamby, S. L., Boney-McCoy, S., & Sugarman, D. B. (1996). The Revised Conflict Tactics Scales (CTS2): Development and preliminary psychometric data. Journal of Family Issues, 17, 283-316.

Walker, L. (1999). The battered woman syndrome. New York: Harper and Row.